

# **O QUARTO DE MILHA DO HARAS BOMPASTO (2004)**



Chegando ao século vinte e hum com todo vigor, a vaquejada, esporte equestre tradicional do Nordeste brasileiro, atingiu todo o território Nacional, entrando com força no Sudeste, levando os principais criadores de cavalos Quarto de Milha a anunciarem em seus leilões lotes de animais, que segundo eles, teriam as qualidades e aptidões necessárias a se tornarem um excelente cavalo para vaquejada.

Entusiasta do cavalo quarto de milha, aficionado da vaquejada há muitos anos venho estudando a raça procurando descobrir qual a melhor linhagem no intuito de evidenciar futuros craques. E isso é muito difícil. Porque???

Para se ter um bom Cavalo, se faz necessário muito mais do que a velocidade, item inerente da raça.

É preciso que o animal tenha senso de gado, personalidade, maneabilidade e agilidade. Sou portanto defensor de Quarto de Milha de trabalho, selecionado e aperfeiçoado ao longo dos anos, vindo do acasalamento de pais e mães com habilidades necessárias ao trabalho com gado, atestando nas diversas provas as suas qualidades. Desse modo, penso que uma boa égua treinada ou não, mas com progênie que se destaca nas pistas cruzada com um ganhão, igualmente bom produtor, fará com que a probabilidade de se ter um futuro craque venha a acontecer.

Animais da descendência do grande Doc Bar, do Eternaly Fred, Príncipe Rojo, do Shady Apolo Bar, do Diamond Jiggs, do Little Peppy (Peppy San Badger) vem provando através dos inúmeros produtos em pista essa probabilidade de que falo. Isso se comprova sempre. Procure saber quais os animais que se destacam toda semana nas inúmeras vaquejadas que se espalham toda semana pelo País. Verificando seus documentos sempre encontramos descendentes desses e de outros inúmeros bons ganhões de trabalho.

Na recente vaquejada de Monte Alegre, cujo resultado foi publicado na edição anterior deste Jornal, onde houve 580 inscrições efetivamente corridas, 120 duplas se classificam e das 21 premiadas, 04 eram animais de criação do Haras Bompasto (Junior Teixeira), atual Campeão Nacional de Vaquejada. E isso representa 20% (vinte por cento) da premiação. Vamos ver porque? A égua de Dinarte Filho, Lazorra Rojo JR (Thunder Chief em égua El Zorrero por Eduardo), forte predominância da King Ranch através de Dans Boy Skipy, El Zerrero e de Francisco Jacinto (Príncipe Rojo). O potro da Cidade do Vaqueiro, montado por Naldinho, filho também do Thunder Chief na égua Miss Eternal Bar ( Eternaly Fred em égua Ebb Tide Bar por Silver Apolo Bar), pedigree que dispensa comentários pela sua excelência, sendo ela, irmã própria da Ebby Steel SLN , mãe do Campeão Nacional e Reservado Potro do Futuro ABQM/2003, o já desaparecido Jamel Steel JR.

Bingo Spook JR, potro tordilho representando a Urubá Campo e montado por Zé Borges e Piteta é filho de um irmão próprio da Ebby Steel SLN, o Shady Steel SLN em égua Doc Bingo, com sangue Eternaly Fred, Red Spook e Doc Bar. Este potro ano passado foi finalista do campeonato Mundial de vaquejada em Itapebussú/CE. Um outro potro, o Preto Rojo JR , mestiço QM  $\frac{3}{4}$  (Thunder Chief em égua Doc Bingo), montado por Neto Moura.

Com esses breves comentários não quis dizer que animais vindo de outras descendências não se tornem bons cavalos de vaquejada. Há quem afirme ser o cruzamento de animais de corrida em éguas de trabalho e vice versa o ideal para a vaquejada. Pode ser, quem sou eu para duvidar. Porém a experiência me faz ver ao longo dos anos que o trabalho despendido para se preparar um cavalo de linhagem de trabalho é muito menor do que outro cavalo de outra linhagem. Eles respondem bem ao treinamento e logo começam a correr como se tivessem anos de preparação. Essa é a diferença. Desse modo é só escolher certo e testar. Quem viver verá!!!!!!

Paulo Roberto Nogueira da Costa

*Engº Civil e Vaqueiro Amador.*